Dois extremos que se tocam

Bernardino Horne AME-EBP AMP

Jornada EBP Bahia. 2015

Desejo destacar um ponto em comum de dois momentos extremos da vida como são a adolescência e a velhice. Ilustro a questão com dois casos de pânico, um púber de 13 anos e um senhor de 83. Em ambos, trata-se de um movimento intenso na economia libidinal. Deslocam-se grandes quantidades de libido. Fazem-se presentes o objeto e a libido muda a objeto.

Na adolescência, como diz Freud no capítulo 3, “A metamorfose da puberdade” de seus *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, um gozo intenso e novo, que é sexual, invade o corpo. Há uma causa biológica, a idade com crescimento hormonal (Freud, 1905/1996). Os jovens, ante tal concentração de gozo, devem responder, pois é uma Demanda do corpo que funciona assim como Outro imperioso. É necessário que a convergência dos componentes libidinais assim como da corrente afetiva e a sensual permitam a coincidência do objetivo e o objeto sexual

É o momento de construir um uso sexual do Fantasma Fundamental o que permite um deslocamento parcial dessa massa de gozo. Implica uma Metáfora que produz uma mutação, que aporta à economia libidinal, o gozo fantasmático. Com ele, fazem-se presentes o desejo e o amor.

O Fantasma Fundamental funciona como Primeira defesa e seu uso sexual a primeira cenificação sexual com ele como ator. Cobre como um véu de negação, a inexistência da relação sexual.

“U”

Estava em uma intensa crise de pânico. O desencadeante foi um assalto e o roubo de um relógio e seus tênis. Tinha 13 anos.

Não podia ficar sozinho. Dormia com os pais. Sem medicação, mas muitas sessões. Seu primeiro assunto foi a mãe, com grandes elogios e admiração por ela.

À continuação, falou dos fins de semana, com primos e primas da mesma idade, em uma fazenda. Sentia vergonha de ter de voltar aos pais na hora de dormir. Com a observação de animais, começou a construção de seu fantasma sexual. No discurso, entrou o pai, ligado a certa atividade corporal na qual ele era bom.

Uma lembrança: quando menino, sua mãe tinha medo para dormir, o pai viajava, então era ela quem o levava à sua cama e relatava que, quando criança, órfã desde muito pequena, só tinha um ursinho como companhia. Ele, na separação, obedece à ordem fixa do supereu, tomando o lugar do Ursinho da mamãe.

Na velhice, no movimento libidinal o contrário acontece. Há uma hemorragia; uma perda libidinal intensa: seres queridos, habilidades físicas, interesse pelas coisas atuais. A libido está no passado e nos cemitérios. A aceleração temporal da atualidade o desnorteia. O pânico nessa idade é devido a instantes nos quais se entrevê a morte.

Desde outra perspectiva, podemos dizer que em ambas há sobrecarga, plus. Na adolescência plus de libido na velhice de pulsão de morte, Gozo fixo.

M.

Sentiu-se mal. Passou a tarde lendo um livro de contos, histórias de anciãos. Uma sensação de peso no peito transformou-se em ansiedade, terror. Terror sem nome o chamava Bion. Sintoma adolescente, a sua idade? Pergunta-se.

A história desencadeante relatava as dificuldades de um ancião quando a campainha toca. Quem pode ser? Ninguém o visita. Dirige-se dolorosamente à porta. Toda uma odisseia. Sua volta foi muito mais penosa. Surge em M. um medo da morte não experimentado até então. O analista relaciona diretamente a idade e a angústia diante da velhice e a morte.

Falou da morte e das renúncias que a velhice traz.

Lembrou que, quando criança, enamorou-se perdidamente de uma professora, foi a paixão juvenil de seus sonhos. Houve entre eles alguns momentos de tensão erótica; mas era impossível. Visitando a irmã, soube que esse antigo amor tinha morrido.

Falando de sua vida, decidiu começar a escrever um livro. Foi sentindo-se melhor e decidiu fazer uma pausa.

Lacan, al tratar el sueño de Irma, al referirse al ombligo del sueño, dice: “El último término es, sencillamente, la muerte. (Sem 2 pag 235).

Referências

FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 119-229. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 7) (Texto originalmente publicado em 1905).

MILLER, J.-A. *Peças avulsas*. Opção Lacaniana, n. 44-45, ANO.